

INFÂNCIA EM RISCO: A TOXICIDADE DO MEIO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÉREBRO INFANTIL

Yasmin Borges Dimas Santos
Thaemy Cristina Amorim Ferreira
Fabielle de Almeida Silva

Gleyson Fabricio Evangelista Bessa
Nicolas Antônio Lacerda
Gleyson.bessa@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Antônio dos Três Reis de Oliveira, Apucarana, Paraná

Resumo

A infância constitui o período fundamental para as emoções, construção de relações interpessoais e a compreensão do mundo para os jovens, sendo os vínculos com cuidadores, decisivos na formação de bases para interações futuras. Quando esses laços são afetivos e consistentes, fortalecem o desenvolvimento emocional, mas sua negligência gera traumas de difícil resolução na vida adulta. Diante desse contexto, o estudo analisa os padrões de violência contra crianças e adolescentes no Brasil, com base em dados do relatório *A Globo 100* (2023), que registrou 13 vítimas por hora nessa faixa etária. Em 2023, foram 115.384 vítimas registradas no país, com um aumento de 36,2% nas agressões físicas, psicológicas e sexuais contra menores de 19 anos, predominantemente no ambiente doméstico: crianças de 0 a 4 anos são majoritariamente negligenciadas (61,4%), as de 5 a 14 anos sofrem mais violência psicológica (54,8%) e sexual (65,2%), enquanto adolescentes (15 a 19 anos) representam 58,2% das vítimas de agressão física, totalizando 196 ocorrências diárias. A pesquisa, fundamentada na psicanálise, destaca que experiências traumáticas nessa fase moldam a personalidade e a sociabilidade dos jovens. Conclui-se que intervenções e políticas de proteção são urgentes para romper ciclos de violência e garantir ambientes seguros ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Infância; Experiências Traumáticas; Crianças e Adolescentes

INTRODUÇÃO

Podemos dar início a pesquisa buscando solucionar a seguinte problemática: o que acontece com a criança que cresce com os pais brigando um com o outro? E quando a criança vive em uma situação de abuso?

O que impacta a criança são atitudes físicas e emocionais de pessoas próximas a ela, como gritos e expressões recíprocas de ira dos pais em frente aos filhos, ou quando um dos pais desrespeitam o outro com frequência, conflitos comparações e humilhações, podem resultar em consequências como atrasos no desenvolvimento cerebral, problemas de sono, ansiedade,

depressão, indisciplina e outros agravantes que levam a um mal desenvolvimento cognitivo em crianças e jovens.

Uma pesquisa realizada no Brasil com 795 participantes de 6 a 21 anos evidenciou o impacto dos maus-tratos durante a infância no desenvolvimento estrutural cerebral, especialmente no hipocampo, uma área crucial para a memória, o aprendizado e o controle emocional. Os dados foram divulgados na *Psychological Medicine*, uma publicação da Universidade de Cambridge. Indicam que o trauma na infância modifica a estrutura e a função cerebral, frequentemente, as marcas emocionais dos traumas infantis se manifestam nos relacionamentos adultos. Indivíduos que sofreram abandono ou abuso costumam enfrentar mais obstáculos para construir confiança, enfrentar rejeição, expressar sentimentos e manter relações saudáveis. Isso pode resultar em comportamentos de apego ansioso ou evitação. Assim sendo, adultos que passaram por traumas infantis têm maior probabilidade de desenvolver depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), vício em drogas e doenças do coração. Os danos do abuso infantil são diversos e impactam tanto de forma direta a evolução de certas estruturas cerebrais. É claro que a violência contra crianças pode interferir no processo de neurodesenvolvimento e alterar a maneira como o cérebro infantil se desenvolve. Isso pode resultar em problemas cognitivos que podem se manter na idade adulta e se manifestam através de dificuldades de atenção, memória, linguagem ou progresso intelectual.

De acordo com o livro *Cérebro da Criança*, escrito por Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson, o livro proporciona um entendimento cuidadoso sobre a evolução do cérebro infantil e como ele influencia as atitudes e a identidade da criança.

Os escritores esclarecem que o desenvolvimento do cérebro infantil ocorre de baixo para cima e de dentro para fora, atravessando diversas fases de formação. Eles também indicam que o cérebro infantil é extremamente moldável, e que as vivências infantis desempenham um papel fundamental na construção das conexões neurais. Daniel J. Siegel e Tina Payne Bryson, oferecem táticas práticas para os pais ajudarem seus filhos a entenderem suas emoções, eles recomendam que os pais sejam ‘guias’ emocionais, discutindo de como eles podem incentivar o amadurecimento de habilidades sociais de suas crianças, os ajudando a interagir com os outros de maneiras positivas (A conexão emocional é representada como um fator crucial para um crescimento saudável), ajudando os filhos a superarem experiências desafiadoras.

Um outro livro do autor Daniel J. Siegel, nomeado *O Cérebro do Adolescente* examina entender sobre as mudanças neurológicas e emocionais que se passam no decorrer da adolescência. Siegel descreve as mudanças significativas que ocorrem no cérebro dos adolescentes, incluindo o aumento da massa cinzenta e da massa branca. Essas alterações impactam a tomada de decisões, a gestão das emoções e a habilidade de refletir de maneira analítica, o autor consegue desmentir coisas sobre a adolescência e nos promover uma compreensão mais profunda dessa etapa significativa da vida. Compreender os mecanismos neuronais.

Outro fator importante está relacionado a conscientização e atuação dos profissionais da área da saúde quando se trata de punição, sendo de extrema importância o cuidado pelas questões emocionais. Pesquisas apontam que infelizmente algumas instituições não atuam de forma eficaz, prejudicando o desenvolvimento cognitivo assim como o psicológico.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para o desenvolvimento da pesquisa o primeiro passo foi a busca por leituras de artigos, revistas científicas em busca de melhor compreensão sobre o tema abordado. Após deu-se início aos registros iniciais e em seguida a elaboração de questões para apresentar aos pais, educadores e profissionais da área da psicologia para que possamos após devolutiva de respostas compreender suas visões sobre o impacto do ambiente no desenvolvimento intelectual e psíquico das crianças. A pesquisa foi realizada com sucesso através de Podcast e entrevistas.

Após coleta de dados e análise de dados estes foram apresentados por meio de gráficos, tabelas para melhor visualização e compreensão.

Criar gráficos, tabelas ou apresentações com slide que demonstre a descoberta da pesquisa, para que a apresentação se torne mais compreensível e envolvente para o público.

Através de jogos interativos ou tabuleiro, poder se divertir tentando alcançar como objetivo o equilíbrio emocional de seu personagem deixando uma saúde mental estável.

Examinar o efeito de um ambiente instável no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças, visando identificar fatores que impactam seu aprendizado e bem-estar mental.

Explorar como as circunstâncias de vida social e emocional influenciam o crescimento cerebral infantil, com a finalidade de sugerir ações que fomentem ambientes mais favoráveis para os pequenos.

Investigar a conexão entre o estresse ambiental e o desenvolvimento neuropsicológico infantil, com o objetivo de entender as consequências para o aprendizado e a saúde mental dos menores.

Examinar as reações do ambiente familiar e social no desenvolvimento cerebral infantil, focando em táticas de apoio que possam ser implementadas para reduzir os efeitos negativos.

Detectar características de adaptações em crianças que vivem em ambientes complicados, propondo táticas para melhorar essas habilidades com o objetivo de promover um crescimento saudável.

Explorar como a falta de apoio emocional e educacional impacta o desenvolvimento cerebral das crianças, visando fornecer orientação para educadores e profissionais de saúde pública.

Reconsiderar o efeito de tratamentos psicossociais no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças em situações de fragilidade, com o propósito de sugerir estratégias eficazes para escolas e comunidades.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

O objetivo do projeto é o de conscientizar e educar aqueles que foram impactados na sua infância, para superar traumas do passado e se tornar uma pessoa melhor. Uma forma de conscientizar os jovens sobre as consequências de não ter uma saúde mental estabilizada, pois, os adolescentes serão os futuros adultos que terão a responsabilidade de garantir a criação de ambientes seguros a seus filhos.

Seguindo essa linha de raciocínio, o projeto também exerce o dever de informar os pais sobre como a infância pode influenciar a vida adulta de seus descendentes, e com isso, os incentivarem a proporcionarem um espaço enriquecedor. Fornecendo também, o acesso de psicólogos ou terapeutas nas escolas, acatando às necessidades exercidas pelas crianças.

Até que ponto uma experiência traumática e o mal condicionamento familiar e social impactam no desenvolvimento cognitivo da juventude, os tornando adultos problemáticos e incapazes de lidarem com situações do dia a dia? Segundo a pesquisa essa pergunta deve ser abordada de modo delicado para obtermos o melhor resultado. A educação sobre o assunto em uma linguagem juvenil pode ajudar a alcançar esses casos com maior exatidão levando em conta a noção de pertencimento ao grupo, potencializando desta forma os resultados esperados do projeto.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelecido pela Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990, representa uma legislação que define normas específicas para a segurança e o tratamento legal de menores de idade em diversas circunstâncias, incluindo processos relacionados a atos infracionais. O ECA estabelece a segurança total como seu fundamento essencial, garantindo que crianças e adolescentes desfrutem plenamente de seus direitos fundamentais e assegurando oportunidades para seu crescimento físico, mental, ético, emocional e social. É importante ressaltar que o Estatuto não abrange a detenção de crianças e adolescentes. Nos casos de ato infracional, a lei determina a aplicação de medidas socioeducativas, que possuem um caráter educativo e de ressocialização, com o objetivo de favorecer o desenvolvimento integral do menor, respeitando sua condição de pessoa em formação. Ademais, no que diz respeito a crimes praticados por ou contra crianças e adolescentes, a lei estabelece normas específicas que fortalecem o princípio da proteção integral. Nessas situações, podem ser estabelecidas ações como a recomendação para tratamento psicológico ou psiquiátrico, além da obrigatoriedade de participar de cursos de orientação e programas socioeducativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

A química do cérebro se desequilibra ocasionando inúmeras reações que afetam tanto o emocional quanto o cognitivo. A infância é uma temporada da vida que conecta o nascimento até a adolescência, a fase da infância é um avanço indispensável na vida do adulto, ela executa um papel essencial em várias áreas da existência. Durante o crescimento, a criança desempenha um papel crucial durante o desenvolvimento cognitivo. A cognição refere-se ao processo de processar informações para identificar, assimilar, entender e reagir adequadamente aos estímulos do ambiente, conduzindo a pessoa a avaliar a melhor maneira de realizar uma tarefa ou atividade social. Nesse sentido, observamos um artigo publicado pela Unespar (2024) *Estresse e impacto na memória e no funcionamento cognitivo: revisão com enfoque na neurociência*, que avalia o efeito de situações estressantes no cérebro.

No entanto, o que acontece com a criança que cresce com os pais brigando um com o outro, quando a criança sofre algum abuso, seja este físico ou mental? São todos estes questionamentos que buscaremos responder com a produção do presente projeto de pesquisa, que visa ser uma pesquisa educativa e psicanalítica, para elucidar lacunas a respeito de um assunto tão pertinente nos últimos anos como o desenvolvimento saudável da mentalidade de crianças e adolescentes em situações de fragilidade.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA FAPESP. Maus-tratos na infância afetam região cerebral essencial para memória. Estado de Minas, 2025. Disponível em: <https://www.em.com.br/saude/2025/05/7153749-maus-tratos-na-infancia-afetam-regiao-cerebral-essencial-para-memoria.html>.
- ANDRÉ. A psicanálise e o impacto da infância na vida adulta. 2024. Disponível em: https://psicanaliseblog.com.br/psicanalise-impacto-infancia-vida-adulta/#2_Como_a_infancia_impacta_a_vida_adulta.
- BARBOSA, Ana Beatriz. Como os traumas da infância afetam sua vida adulta. 2025. Disponível em: https://draanabeatriz.com.br/como-os-traumas-da-infancia-afetam-sua-vida-adulta/#google_vignette.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio (prevenção). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/suicidio-prevencao>.
- BRITES, Luciana. Desenvolvimento cognitivo infantil: percepções, reações e competências. NeuroSaber. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/desenvolvimento-cognitivo-infantil-percepcoes-reacoes-e-competencias/>.
- CARDOZO, Karla. Traumas da infância podem influenciar na vida adulta. 2024. Disponível em: <https://psicologakarlacardozo.com.br/blog/traumas-da-infancia-podem-influenciar-na-vida-adulta/>.
- COMO identificar o vício em jogos de azar. Clínica de Recuperação em São Paulo. Disponível em: <https://clinicaderecuperacaoemsaopaulo.com/blog/como-identificar-o-vicio-em-jogos-de-azar>.
- DEHAENE, Stanislas. É assim que aprendemos: por que o cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). 1. ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- DIJALMA, Manoel. O que leva uma pessoa a se cortar? Entenda as causas da automutilação e como ajudar. 2025. Disponível em: <https://psicurtir.com.br/o-que-leva-uma-pessoa-a-se-cortar-entenda-as-causas-da-automutilacao-e-como-ajudar/>.
- FATORES de risco para suicídio: o que leva uma pessoa a tirar a própria vida? 2021. Disponível em: <https://salzclinica.com.br/fatores-de-risco-para-suicidio/>.
- GRUPO NOTREDAME INTERMÉDICA. Quais são os riscos do uso de álcool, cigarro e de outras drogas na gravidez? Saúde e Bem-estar, 2017. Disponível em: <https://www.gndi.com.br/blog-da-saude/riscos-do-uso-de-drogas-durante-a-gestacao>.
- KRAMER, Miguel. Adversidades na infância podem danificar a matéria branca do cérebro, revela estudo. Hypescience, 2025. Disponível em: <https://hypescience.com/dificuldades-infancia-afetam-cerebro-anos/>.
- LEONEL, Rhaissa. Compulsão: o que é e quais são os tipos? 2022. Disponível em: <https://suasaudemental.com.br/compulsao-o-que-e-e-quais-os-tipos/>.

LOGAN-BANKS, Polly. Como o uso de drogas na gravidez afeta o bebê. BabyCenter Brasil. Disponível em: <https://brasil.babycenter.com/a4700037/como-o-uso-de-drogas-na-gravidez-afeta-o-beb%C3%AA>.

MENÉNDEZ, Marta. Vício em drogas: causas e consequências. 2024. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/vicio-em-drogas-causas-e-consequencias-1795.html>.

O IMPACTO dos traumas infantis segundo a psicanálise: compreendendo as feridas do passado. RedePsi, 2025. Disponível em: https://www.redepsi.com.br/2025/03/18/o-impacto-dos-traumas-infantis-segundo-a-psicanalise-compreendendo-as-feridas-do-pastado/#google_vignette.

O QUE acontece com as crianças que sofrem violência infantil? A mente é maravilhosa, 2023. Disponível em: https://amenteemaravilhosa.com.br/o-que-aconta-ce-com-as-criancas-que-sofrem-violencia-infantil/#google_vignette.

OS perigos do consumo de álcool na gravidez. CISA, 2023. Disponível em: <https://cisa.org.br/sua-saude/informativos/artigo/item/435-os-perigos-do-consumo-de-alcool-na-gravidez>.

PAGNO, Mariana. Crianças e adolescentes no celular: uso exagerado afeta o cérebro e a concentração; veja o que fazer. National Geographic Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2023/02/como-o-uso-excessivo-das-telas-afeta-o-cerebro>.

PSICOLOGIAS DO BRASIL. A briga dos pais afeta diretamente a saúde mental das crianças. 2018. Disponível em: https://www.psicologiasdobrasil.com.br/briga-dos-pais-afeta-diretamente-saude-mental-das-criancas/#goog_rewarded.

RAMIREZ, Gonzalo. Dependência emocional: o que é, como identificar, causas e tratamento. 2023. Disponível em: https://www.tuasaude.com/dependencia-emocional/#google_vignette.

RIBEIRO, Aline. Brasil teve 13 crianças e adolescentes vítimas de violência por hora, mostra Atlas da Violência. O Globo 100, 2025. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2025/05/12/brasil-teve-13-criancas-e-adolescentes-vitimas-de-violencia-por-hora-mostra-atlas-da-violencia.ghtml>.

SANTOS, Antocléia; SILVA, Margareth; LILIAN, Cláudia. Estresse e impacto na memória e no funcionamento cognitivo: revisão com enfoque na neurociência. *Revista Ensino & Pesquisa*, v. 22, n. 2, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/8433>.

SIEGEL, Daniel J. Cérebro adolescente: o grande potencial, a coragem e a criatividade da mente dos 12 aos 24 anos. 1. ed. São Paulo: Fontanar, 2016.

SIEGEL, Daniel J.; BRYSON, Tina Payne. O cérebro da criança: 12 estratégias revolucionárias para nutrir a mente em desenvolvimento do seu filho e ajudar sua família a prosperar. 1. ed. São Paulo: Fontanar, 2015.

Lei do ECA, nº 8.069, de 13 de julho de 1990: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm